

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

A dictadura contra a propriedade no Minho

O decreto que prohibe a plantação de videiras na nossa provincia do Minho, exactamente como as prohibe nas outras regiões vinícolas, causa enormes prejuizos ao lavrador e pequeno proprietario d'esta provincia e não se justifica por principio algum, como é facil demonstrar.

Os principios a que tem de obedecer uma disposição restrictiva da plantação da vinha e portanto do direito de propriedade são, a nosso ver, os seguintes:

a) a necessidade de obstar a que o proprietario cultive com vinha terrenos que podem produzir cereaes, para assim se attenuar a crise de abundancia de vinho e escassez de productos cerealíferos;

b) a conveniencia de evitar que se cultive a vinha em latifundios ou terrenos improprios e que só podem produzir vinhos ordinarios, que pela barateza e pessima qualidade façam o descrédito dos vinhos bons de cada região.

Ora na provincia do Minho, como toda a gente sabe, em geral, não se applicam terrenos que podem produzir cereaes, com qualquer vantagem, a vinhas, e rarissimas são as excepções, que depressa não tem logo o arrependimento.

O lavrador e o pequeno proprietario, pois é sabido que a nossa provincia está retalhada em pequenas leiras, campos, eirados e quintas, apenas cultivam a vinha nos beiraes e nas ramadas, em geral, nas linhas divisorias das propriedades ou marginaes aos caminhos e junto ás beiradas que destinam aos pastos.

E só quando algum terreno se mostra improprio para a producção de cereaes, inconveniente, pela sua situação, para ficar pinhal ou devesa, e muito bem disposto para a cultura da vinha, é que n'elle fazem plantio de vinha.

Podem os raros defensores da dictadura franquista querer objectar, porque a tudo recorrem, dizendo que, sendo assim, tambem o decreto prohibitivo não causa prejuizo aos proprietarios do Minho. Refutemos já esse argumento de saloios.

O decreto prejudica-nos muito e até desvalorisa a nossa propriedade. Póde dizer-se que n'esta nossa linda provincia desvalorizou a propriedade em centenas de contos de reis.

Toda a gente sabe que a nossa propriedade, sobrecarregada de impostos e de encargos, apenas rende uma media de 3 a 4 por cento, se tanto.

E para isso é preciso estar muito bem aproveitada. Assim resultava que, o proprietario onde podesse pôr umas videirinhas, ia tratando de aproveitar todas as negas de terreno, todas as beiradas, todos os caminhos. Agora estando dentro da zona prohibitiva não o pôde fazer. Logo soffre prejuizo.

Quando qualquer pessoa comprava um propriedade, tinha em attenção o que ella podia produzir em vinho, dentro em poucos annos, tratando de lhe plantar vinha onde podesse faz-lo, sem preterir a cultura cerealifera. Agora estando dentro da zona prohibitiva não o pôde fazer. Logo o predio que rendia 25:000 reis em cereaes e podia render 25:000 reis em vinho, dentro em 5 ou 6 annos, livre das despezas, valia cerca de 1:000:000 rs., mas agora ninguem dará por elle mais de 500:000 reis.

Notando-se que nem isso dará, porque quem quizer collocar o dinheiro em propriedade, terá o cuidado de não querer propriedades que estejam dentro da zona em que, attentando contra os direitos de propriedade garantidos no cod. civ., art.º 2167, e seguintes, o governo em dictadura, sem ouvir os representantes da nação, vem arrogantemente dizer-nos:— não vos consinto que planteis videiras!!

Com esta prohibição, quem é que vai hoje empregar o dinheiro que lhe custou a ganhar, em um terreno, onde o governo do sr. João Franco quer mandar mais do que o proprietario? Ninguem.

De um cavalheiro sabemos nós que estava disposto a dar 900:000 reis por um terreno, que agora, por estar comprehendido na estúpida prohibição, já não o quer por preço algum.

Vejam os lavradores, ve-

jam os proprietarios a que desgraçada situação os reduz o governo franquista! Mas ha mais.

Os effeitos d'esse maldito decreto vão affectar os capitalistas que tem os seus dinheiros garantidos com hypothecas e os proprietarios que desejem dinheiro sobre as propriedades. Quando os bens forem á praça, se até agora só por muito baratos eram arrematados, d'aqui em diante os que estiverem dentro da zona prohibida, não terão lançador ou apenas o terão por infimo preço.

D'este modo vamos soffrer um grande abalo economi o na nossa provincia. Por enquanto nem pôde bem avaliar-se toda a calamidade que nos acarreta e-se maldito decreto do homem que faltou ao juramento em nome de Deus, que arrastou o rei a não cumprir o juramento que prestou ao ser proclamado, perante as cântes, e que tem levado muitos outros ao peccado e crime de perjuro.

Se todos os que assim procedem não estão excomungados ipso facto, pelo menos estão amaldiçoados do povo, que trabalha e soffre mil privações, e que com o maldito decreto fica roubado em muitos contos de reis.

Continuaremos.

PARTIDO PROGRESSISTA

Reuniu domingo, em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro e sob a sua presidencia, a comissão executiva do partido progressista, ficando resolvido, entre outros assumptos, que o partido entre na lucta eleitoral, de accordo com os partidos monarchicos opposicionistas. Foi dado um voto de confiança ao chefe do partido, para dirigir os respectivos trabalhos.

Trouxe-nos o correio do Brazil o *Jornal do Recife*, em cujo numero, referente ao dia 19 de dezembro, encontramos um artigo intitulado, *Ave, Portugal*, digno de lêr-se. São d'elle estes periodos finais:

Mas, por isto mesmo, queremos que D. Carlos e o sr. João Franco pensem largamente sobre a advertencia de Eduardo VII, guiando a nação para os destinos gloriosos que nós, brazileiros, desejamos aos irmãos de alem-mar, com a grandeza suprema de nossos melhores affectos; e os nossos votos são que, voltando a terra portugueza á calma e á ordem, feridas ingloriamente, de um lado, pela irreflexão dos demagogos escaldados, e de outro, pelas providencias excessivas da corôa, ou do seu ministro, viva na liberdade, assegurada por seu rei, e pelas garantias mais amplas, asseguradas pelos votos nacionaes nas camaras.

SCIENCIAS & LETTRAS

NUNCA MAIS

*Nunca mais! Nunca mais, repilo-o novamente,
Verás o meu clhar sombrio scismador
Fixar-te com paixão, dizer-te francamente
A maga confissão do meu primeiro amor!
Nunca mais! Nunca mais tu me ouvirás fremente
Pintar-te com verçade, em traços sem valor,
D'esta immensa affeição fortissima, exigente,
Os impulsos febris, o excesso aterrador!
Nunca mais! Nunca mais, ó brilhantissimo astro,
Eu procurarei ver-te, ou seguirei teu rastro,
Nunca mais fitarei teu rosto encantador!
Nunca mais te direi em languida epopeia
O que o sol diz ao mar, e a vaga diz á areia;
Nunca mais! Nunca mais te falarei de amor!*

D. ALICE MODERNO.

Porque é preciso, em primeiro lugar, a convocação das camaras, para cortar as incompatibilidades do reino com o povo, onde o povo não tem vontade, nem soberania, onde se postergam os mais sagrados dos seus direitos, o quadro, o specimen é da theocracia russa: o azorrague do Czar e o granizo dos cosácos impo-

tentes para conter as revoltas populares. Tambem na Russia se convoca e dissolve a representação da Duma... Porque é preciso que, condemnados os espiritos subversivos da ordem publica, não se estendam providencias atrabiliarias ao seio de todas as classes e, que Portugal volte á tranquillidade, que requerem os seus interesses economicos e moraes.

Agora, com ou sem o sr. João Franco, mas de qualquer forma com os sentimentos liberaes que se enraizam e fructificam tão dadvosos na monarchia igreja, como em qualquer republica, verdadeiramente republicana, á ordem.
Ave, Portugal, á liberdade e á ordem!...

A OBRA FINANCEIRA DO GOVERNO

... E não obstante todas as deficiencias notadas, o resultado das contas nos primeiros quatro mezes de exercicio demonstra, para o continente, o seguinte:

Diferença, para mais, nas despezas proprias do anno de 1907-1908	1.141.973.310
Augmento no deficit de 1907-1908 em relação ao de 1906-1907	337.585.770

Citamos textualmente o que consta da pagina 477 do appenso do «Diario do Governo» de 14 de dezembro ultimo.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 9 de Janeiro

Continuamos a ir soffrendo um inverno chuvento, ventoso, por vezes frio, e sempre aborrecido.

O barometro principiou de subir no sabbado passado sustentando-se no domingo e na segunda feira no *bon tempo*; e na terça-feira começou a descer, e hoje marca *variavel* com tendencias para se aljar na casa do

vento ou chuva--se não for mais abaixo ainda.

Muitas terras deixam de levar couteiro, por se acharem encharcadas.

Como, ha muitos annos, não haviam outonos nem invernos chuvosos, os lavradores deixaram de limpar e de desobstruir os regos d'esgoto pelas terras lentas, e eis uma das principaes razões porque muitas terras se a-ham reduzidas a verdad iros pantanos.

—Como no sabbado e no domingo foi aqui a festa de S. Martinho, em Alvito, como lhes disse, tivemos dous dias de verdad iro verão de S. Martinho; foi o segundo; pois que o primeiro verão de S. Martinho começou no dia 11 de novembro, que é o dia proprio do Santo, e estendeu-se até ao dia 23 ou 24 de novembro; e, desle então até ao sabbado passado, foi sempre um tempo de chuva, como os meus amigos bem viram, e bem sabem.

Pe'o visto, se quizerem apañhar algum dia com riza las de sol quente e alegre durante o inverno, arranjem uma festa a S. Martinho, e é só pedir por boeca.

A festa em Alvito esteve brilhante, excedendo mesmo o programma mórmente na precissão, em que se incorporaram 21 bandeiras e oito cruces de prata de outras tantas confrarias do condho.

Porque o orador convidado não comparecesse, o muito digno abade d'Alhoira offerceu-se para prégar o sermão, na propria lora, produzindo um brilhante discurso, que deixou satisfatissimas to las as classes, de que se compunha o numero aulitorio.

Por causa da publicação da Bulla, em Roriz, tomaram parte em a festa d'Alvito nove ecclesiasticos, tendo sido doze o numero dos convidados. Abrihantaram a festa com a sua respeitavel presença os meus amigos drs. José Ramos, Joaquim Paes e Miguel Fonseca, e o meu presado amigo Eduardo Ramos, de Barcellos; como o dia esteve luzidissimo a concorrencia de povo d'aldeia foi extraordinaria.

Tanto o *Zé Pereira*, de Barrozzellas, na parte que lhe toca, como a banda de S. Vicente d'Areias, houveram se abrihantamente.

—Tem estado ligeiramente incommodado de saúde o nosso amigo sr. dr. Augusto Moreira.
—Regressou de Braga com sua cam.ª Esposa o sr. dr. João Naves.
—Esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. commendador Coelho Gonçalves.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis. semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100. Numero alvulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs
Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de t.

ANNUNCIOS

Carboneto de calcio
1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hoffe & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Secgador mecanico

A mais simples e economica estufa para seccar cereaes em grão ou em espigas. Este aparelho agricola, invenção de Joaquim da Silva, de Barcelinhos, pela simplicidade de sua construcção está ao alcance da bolsa de qualquer mediano lavrador. E' sempre de grande utilidade, principalmente n'um anno, como o que corre, em que o agricultor vê-se em risco de perder todo o fructo do seu trabalho.

O inventor promptifica-se a dirigir ou explicar gratuitamente a sua construcção dentro d'este concelho, garantindo resultados satisfatorios. Não é reclame para lucros, é tão somente o desejo de ser util aos que labutam dia a dia na ardua faina dos campos.

Ensina tambem a construir um novo systema de TULHAS que garantem a conservação dos cereaes preservando-os do ataque dos diversos insectos que tantas vezes os prejudicam.

Dinheiro

Ha-o para dar a juro, a quem garantir boa hypotheca, da Santa e Real Casa da Misericordia, de esta villa.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á pra-

ça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

ALVARES DA SILVA
JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR
41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone, 943 — LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicitaor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discao pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.ª LISBOA

ALMANACH ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

PARA 1908

Coordenado por **Agostinho Fortes**

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Ornado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Utii a todos! Indispensavel em todas as casas!

Leitura variada e atrahente! A' venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de 400 reis!!! Elegantemente cartonado.

Pedidos ao editor: Abel d'Almeida, rua do Alecrim, 80-82—LISBOA.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança de pequenas dividas

Preço 400 reis

Vende-se na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, 1.ª—Lisboa.

Envia-se franco de porte.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de tboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço **60 reis** prcos ro acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 20 por cento.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000,5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes.
Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Pa-
pel para desenho e plantas.
Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquillas, esco-
vas, pentes e outras miudezas.
Chromos e postaes illustrados.
Novidades litterarias.
Assignatura de quaesquer publicações.
Livros e artigos escolares.
Tabacos. Artigos photographicos.
Cordas para instrumentos.
Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, con-
frarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, fa-
cturas, enveloppes, cartas, annun-
cios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

**Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos**
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guar-
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Régueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro-
so, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros
carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulve-
risadores** nacionaes e estrangeiros de todos os aucto-
res, bambus e tubo de borrachia para sulfatar, **sulfato**
de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo
de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:—D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natura. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse appropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos. Roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA